



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

032. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta transparente de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **07**.

Se alguém quer aprender a tocar um instrumento, precisa fazer aulas e praticar. Se a meta é fortalecer os músculos, é fundamental se exercitar com regularidade. Para quem quer ser mais feliz – no trabalho e na vida – a lógica é a mesma: é necessário estimular o cérebro.

Juliana Sawaia, cientista de dados e pesquisadora sobre felicidade no trabalho, explica que a felicidade é um sentimento construído e influenciado por fatores internos e externos. No trabalho, ela passa por motivos como engajamento, paixão e satisfação com o ambiente e a função exercida.

“Não dá para definir se alguém é feliz ou não como se fosse uma pergunta de sim ou não. É uma questão que engloba inúmeros elementos que variam de tempos em tempos para cada profissional”, explica.

Um estudo norte-americano mostrou que os brasileiros têm experimentado emoções negativas no trabalho. Os dados colocaram o Brasil em quarto lugar entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina.

Não existe fórmula mágica que possa agradar a todos e transformar os trabalhadores em pessoas mais felizes. As exigências mudam bastante de um ser humano para outro. Mas, como uma habilidade, a felicidade pode ser construída no dia a dia. Juliana destaca que, além das responsabilidades das organizações, o profissional também precisa ter a intencionalidade para encontrar o bem-estar.

“A felicidade é um alvo que muda muito. Talvez o que te faz feliz hoje não vá causar o mesmo sentimento amanhã e vice-versa. O ponto é entender no dia a dia como você pode ser um pouco mais feliz”, comenta.

(Geovanna Hora. “Pesquisadora da felicidade indica 5 hábitos para ser mais feliz no trabalho; veja quais são”.

Disponível em: <https://www.estadao.com.br>. 02.01.2025. Adaptado)

01. A partir das informações do texto, pode-se afirmar que

- (A) a felicidade é um estado perene, e, no trabalho, a satisfação com a função exercida contribui para essa permanência.
- (B) o trabalho é a principal causa das emoções negativas vivenciadas pelos brasileiros, embora sejam um povo extremamente feliz.
- (C) a felicidade é inconstante, pois suas razões se alteram ao longo do tempo para um mesmo indivíduo bem como de pessoa para pessoa.
- (D) Juliana Sawaia acredita que conquistar a felicidade é tão simples quanto responder a uma pergunta de sim ou não, basta querer encontrar o bem-estar.
- (E) as corporações são as grandes responsáveis por garantir a felicidade de seus colaboradores, com engajamento e bom ambiente de trabalho.

02. No 1º parágrafo do texto, a autora apresenta

- (A) uma análise sobre como aprender a tocar um instrumento influencia diretamente a capacidade de ser mais feliz.
- (B) um argumento de que aprender a tocar um instrumento e exercitar-se regularmente faz bem ao cérebro.
- (C) uma contraposição entre a capacidade de ser feliz de um lado e a de aprender a tocar um instrumento de outro.
- (D) uma gradação em que aprender a tocar um instrumento é mais fácil do que ser mais feliz no trabalho e na vida.
- (E) uma comparação entre a possibilidade de ser mais feliz e a de aprender a tocar um instrumento ou fortalecer os músculos.

03. “Se a **meta** é fortalecer os músculos, é fundamental se exercitar com regularidade. Para quem quer ser mais feliz – no trabalho e na vida – a lógica é a mesma: é necessário **estimular** o cérebro” (1º parágrafo).

Os termos destacados têm como sinônimo e antônimo, respectivamente:

- (A) compromisso; incentivar.
- (B) acordo; conter.
- (C) objetivo; trabalhar.
- (D) propósito; atíçar.
- (E) intuito; acalmar.

04. Está empregada em sentido figurado a palavra destacada no seguinte trecho do texto:

- (A) ... a felicidade é um sentimento **construído** e influenciado por fatores internos e externos. (2º parágrafo)
- (B) No trabalho, ela passa por motivos como engajamento, **paixão** e satisfação com o ambiente... (2º parágrafo)
- (C) É uma questão que **engloba** inúmeros elementos que variam de tempos em tempos... (3º parágrafo)
- (D) Os dados colocaram o Brasil em quarto lugar entre os países com os trabalhadores mais **tristes**... (4º parágrafo)
- (E) O ponto é entender no dia a dia como você pode ser um pouco mais **feliz**”, comenta. (6º parágrafo).

05. Assinale a alternativa em que está reescrito em conformidade com a norma-padrão de emprego da vírgula o seguinte trecho do 4º parágrafo: “Os dados colocaram o Brasil em quarto lugar entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina.”

- (A) Entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina o Brasil foi colocado, em quarto lugar.
- (B) Entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina, o Brasil foi colocado em quarto lugar.
- (C) O Brasil foi, colocado em quarto lugar entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina.
- (D) O Brasil foi colocado em quarto lugar entre os países com os trabalhadores, mais tristes da América Latina.
- (E) Em quarto lugar o Brasil, foi colocado entre os países com os trabalhadores mais tristes da América Latina.

06. A expressão do texto que está reescrita entre parênteses, segundo a norma-padrão de emprego dos pronomes, é:

- (A) “... precisa fazer aulas...” (precisa fazer-las)
- (B) “... estimular o cérebro...” (estimula-o)
- (C) “... engloba inúmeros elementos...” (lhes engloba)
- (D) “... possa agradar a todos...” (possa lhes agradar)
- (E) “... encontrar o bem-estar...” (encontra-no)

07. No trecho do 4º parágrafo “... os brasileiros **têm experimentado** emoções negativas no trabalho.” a expressão destacada pode ser substituída, preservando seu sentido bem como a norma-padrão da língua portuguesa, por:

- (A) vão experimentar.
- (B) vêm experimentando.
- (C) vieram a experimentar.
- (D) estiveram experimentando.
- (E) estavam para experimentar.

Leia a tira para responder às questões de números 08 e 09.



(Charles M. Schulz. Peanuts. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirinhasinteligentess>. 01.08.2020. Adaptado)

08. A partir da leitura da tira, pode-se afirmar que

- (A) a garota defende que a felicidade plena é um sentimento irrefutável.
- (B) a garota entende que cães não têm capacidade para serem felizes.
- (C) a garota convence o cão de que ele não consegue dimensionar a felicidade.
- (D) o cão assume que nem ele é capaz de sentir tanta felicidade.
- (E) o cão considera que talvez seja possível que ele experimente tamanha felicidade.

09. Nas falas dos 2º e 3º quadrinhos “Ninguém pode ser **tão** feliz!” e “**Talvez** ela esteja certa...”, as palavras destacadas expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de:

- (A) intensidade e dúvida.
- (B) intensidade e modo.
- (C) afirmação e dúvida.
- (D) modo e afirmação.
- (E) negação e modo.

10. Assinale a alternativa em que a colocação pronominal está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) Não pode-se ser feliz ou talvez tenha estabelecido-se um novo recorde de felicidade.
- (B) Não pode-se ser feliz ou talvez se tenha estabelecido um novo recorde de felicidade.
- (C) Não se pode ser feliz ou talvez se tenha estabelecido um novo recorde de felicidade.
- (D) Não se pode ser feliz ou talvez tenha-se estabelecido um novo recorde de felicidade.
- (E) Não se pode ser feliz ou talvez tenha estabelecido-se um novo recorde de felicidade.

11. A respeito do tema da violência na escola, Abramovay (2012) afirma que a escola

- (A) vê os conflitos da polarização política crescerem, enquanto aqueles de ordem social (como gênero e classe) se encontram superados.
- (B) enfrenta esse fenômeno universal, que historicamente se repete, sem expectativas de mudanças.
- (C) testemunha gradualmente o desaparecimento da violência devido às mudanças pedagógicas em curso.
- (D) somente ecoa processos gerais, refletindo um estado de violência generalizado que tem origem fora dela.
- (E) produz formas próprias de violência, que refletem as especificidades de seu cotidiano.

12. Almeida e Silva (2018) afirmam que “o Currículo é o espaço programado onde se exerce o afeto escolar”. Os autores entendem esse afeto no sentido de ser

- (A) amado pela comunidade escolar, na figura de seus professores, alunos e da sua equipe.
- (B) tocado pelas questões da humanidade e pelo mundo enquanto uma decisão política.
- (C) arrebatado pelas imposições sociais do saber acadêmico validado e amplamente aceito.
- (D) acostumado com o ambiente escolar, suas regras e seus ritos, em um processo de disciplinarização.
- (E) modificado passivamente pelo outro e pela apropriação dos conteúdos curriculares.

13. Leia o excerto a seguir, adaptado de Paro (2001):

Se entendermos _____ nesse sentido mais elevado de mediação para a construção e exercício da liberdade social, englobando todos os meios e esforços que se utilizam para concretizar o entendimento entre grupos e pessoas, a partir de valores construídos historicamente, podemos dizer que essa dimensão social dos objetivos da escola se sintetiza _____.

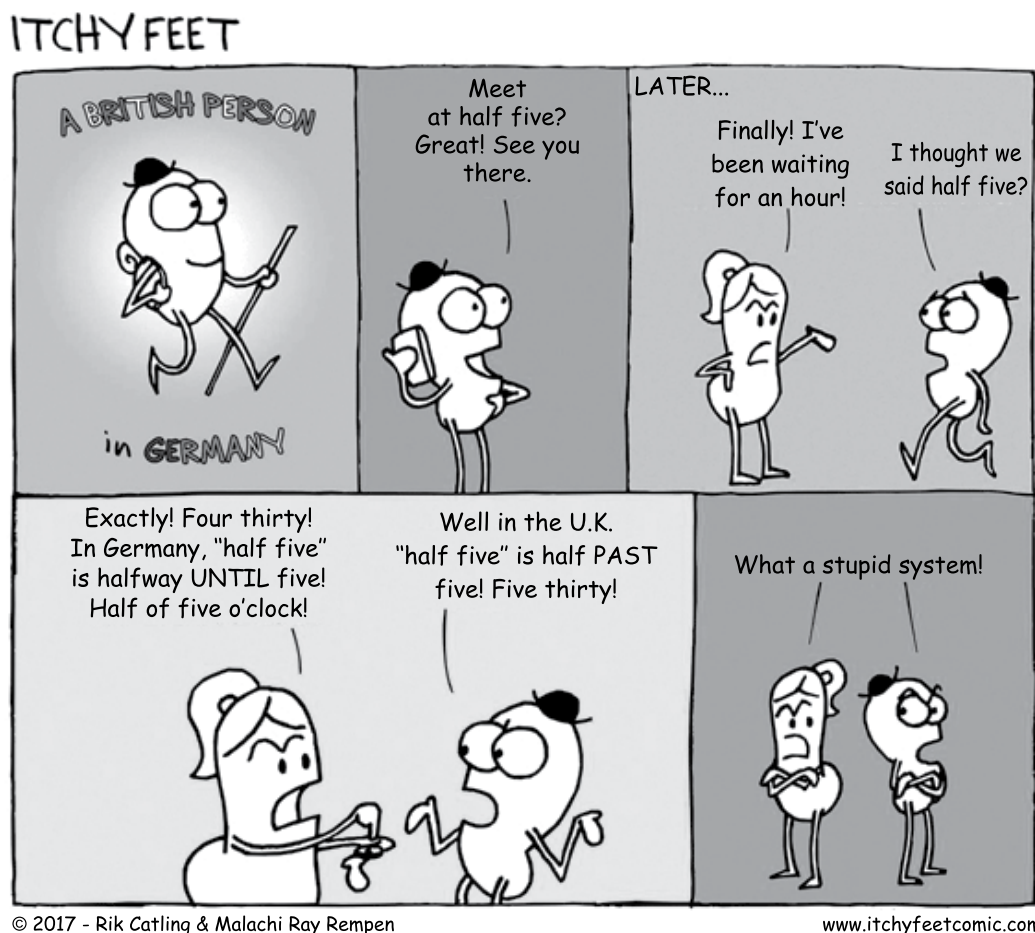
Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) o currículo ... na avaliação da aprendizagem
- (B) o interesse ... no engajamento psicológico e cognitivo
- (C) a democracia ... na educação para a democracia
- (D) o projeto político-pedagógico ... no regimento escolar
- (E) a gestão escolar ... na pedagogia crítica dos conteúdos

14. De acordo com León (in Freitas, 2005), os conceitos de adolescência e juventude correspondem a
- (A) uma determinação biológica, orgânica e evolutiva.
 - (B) um modismo circunstancial, de pouco impacto pedagógico.
 - (C) uma influência médica indevida no campo da psicopedagogia.
 - (D) uma construção social, histórica, cultural e relacional.
 - (E) uma realidade universal, perene, sistemática e compartilhada.
15. Buckingham (2010) observa que a escola enfrenta desafios cada vez mais amplos diante das mídias digitais, sendo que “uma questão-chave [...] concerne ao seu papel no enfrentamento das desigualdades de acesso à tecnologia surgida na sociedade”. Para o autor, acesso, nesse sentido, deve ser pensado como
- (A) a disponibilidade do equipamento, particularmente de *hardwares*, como elemento suficiente nessa inclusão.
 - (B) o foco exclusivo em treinamento de habilidades técnicas, sobretudo no manuseio responsável de computadores, cujo custo financeiro é elevado.
 - (C) um contato diário de professores e alunos com as tecnologias de ponta, como promoção da inovação pedagógica.
 - (D) uma questão de capital cultural, como capacidade de usar formas culturais de expressão e comunicação.
 - (E) uma expansão da rede de internet via Wi-Fi nos ambientes escolares, permitindo o pronto acesso dos alunos às informações via *smartphones*.
16. De acordo com Fleuri (2009), a inclusão de pessoas com diferentes possibilidades e limites nos processos educativos exige, além do atendimento às necessidades individuais, práticas e contextos que promovam a manifestação polifônica e reconhecimento polissêmico, crítico e criativo entre todos. Nesses contextos, o educador precisa favorecer que os sujeitos “se reconheçam e se auto-organizem em relação de reciprocidade entre si e com o próprio ambiente sociocultural”, assumindo a tarefa de prever e preparar recursos capazes de
- (A) igualar os processos e os resultados da aprendizagem entre sujeitos.
 - (B) ativar a elaboração e a circulação de informações entre sujeitos.
 - (C) separar os alunos normais dos deficientes nas tarefas cognitivas, mas juntando-os na convivência.
 - (D) desmontar os conflitos e fricções entre sujeitos em nome da harmonia escolar.
 - (E) compensar os déficits dos sujeitos da inclusão com redução da exigência avaliativa.
17. Luckesi (1998) problematiza um conceito que se configura “pela observação, obtenção, análise e síntese dos dados ou informações que delimitam o objeto ou ato com o qual se está trabalhando”. Por isso, “encerra-se no momento em que o objeto ou ato de investigação chega a ser configurado, sinteticamente, no pensamento abstrato, isto é, no momento em que se chega à conclusão que tal objeto ou ato possui determinada configuração”. Esse conceito criticado pelo autor é o de
- (A) avaliação.
 - (B) epistemologia.
 - (C) pesquisa científica.
 - (D) dialética.
 - (E) verificação.
18. Uma equipe escolar está rediscutindo seu Projeto Pedagógico (PP), buscando torná-lo mais expressivo para a comunidade. Para isso, fizeram a leitura compartilhada do texto de Giglio (2006) e encontraram um trecho especialmente convergente com o que a equipe quer. Nele, apresenta-se o PP de um ponto de vista legal, observando que o documento “institui um lugar de visibilidade para a escola no conjunto do sistema tornando-a oficialmente portadora de uma identidade singular”. A equipe compreendeu acertadamente que essa identidade singular se deve à operação que dá materialidade ao PP, na medida em que provoca
- (A) o alinhamento das práticas pedagógicas e de gestão locais da unidade escolar àquelas consideradas de referência pela legislação.
 - (B) a responsabilização legal e individual de cada profissional da escola devido à sua força contratual.
 - (C) a disputa por protagonismo entre os membros da equipe de modo a gerar uma competição saudável pela excelência.
 - (D) o reconhecimento de que a escola é parte constituinte das políticas educacionais e não apenas efeito delas.
 - (E) a escola a subordinar-se às exigências da comunidade que atende, uma vez que ocupa o lugar de cliente.
19. “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”, afirma Paulo Freire (1996). Para o autor, essa é a diferença profunda entre
- (A) o educador e o educando.
 - (B) a liberdade e a autoridade.
 - (C) o ser condicionado e o ser determinado.
 - (D) o sujeito da práxis e o sujeito da reflexão.
 - (E) a ética e a estética.

20. Ao caracterizar o letramento como um *continuum*, Mortatti (2004) entende que ele
- (A) é conduzido sequencialmente, tendo uma estrutura lógica que facilita o alcance de seu nível mais elevado.
 - (B) deve ser iniciado assim que terminada a alfabetização, sendo essa separação fundamental para assegurar a posterior fluência na escrita e na leitura.
 - (C) envolve um processo permanente, cujo produto final não se pode definir nem prefixar.
 - (D) exige a organização do ensino a partir de pré-requisitos, alinhando conteúdos que se sucedem sequencialmente.
 - (E) pouco altera as teorias e práticas pedagógicas, pois segue as tradições fundamentais do campo didático-linguístico.
21. Libâneo (1992) descreve uma das tendências pedagógicas na prática escolar: ela “sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual”. Trata-se da tendência
- (A) liberal.
 - (B) crítico-social dos conteúdos.
 - (C) libertadora.
 - (D) progressista.
 - (E) sociointeracionista.
22. Ivic (2010) afirma que “a sociabilidade da criança é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno”. O autor destaca como ponto essencial da concepção Vygotskyana o papel construtivo no desenvolvimento atribuído à interação social. Esse aspecto diz respeito à tese central de Vygotsky sobre
- (A) a transformação de fenômenos intersíquicos em fenômenos intrapsíquicos.
 - (B) a psicanálise da formação da mente ou a constituição psíquica do sujeito.
 - (C) a influência da indústria cultural no desenvolvimento infantil.
 - (D) a epistemologia neopositivista do homem.
 - (E) a transição da mente entre os estágios pré-operatório, operatório e formal.
23. De acordo com o §2º do artigo 37 da Lei nº 9.394/96 (*Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*), o Poder Público, no âmbito da educação de jovens e adultos, viabilizará e estimulará
- (A) a formação em conteúdos diversificados da base curricular, nos interesses geopolíticos de estados e municípios.
 - (B) a aceleração dos estudos de adolescentes em condição de repetência de um ou mais anos da escolaridade básica.
 - (C) a terminalidade específica para aqueles com mais de 50 anos, desde que assegurada e comprovada fluência mínima em língua portuguesa e matemática.
 - (D) a dedicação exclusiva aos estudos a partir da concessão de bolsas para o alunado com altas habilidades ou superdotação.
 - (E) o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
24. O artigo 28 da Lei nº 13.146/2015 (*Estatuto da pessoa com deficiência*) estabelece algumas incumbências ao poder público. Uma delas busca especificamente “ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação” por meio de
- (A) ampla rede de educação especial e técnica, preferencialmente à rede regular comum.
 - (B) oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva.
 - (C) restrição à intervenção da família diante da constatação de tendência à superproteção e inibidora de saltos de desenvolvimento.
 - (D) atendimento neuropsiquiátrico intraescolar em casos de neurodivergência de grau 3 ou mais.
 - (E) obstáculos à adaptação e à flexibilização de serviços de cunho educativo, assegurando igualdade a partir do autoesforço.
25. De acordo com a Lei nº 13.005/2014 (*Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*), a “promoção do princípio da gestão democrática da educação pública” e a “promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País” são
- (A) diretrizes do PNE.
 - (B) produto da parceria público-privada.
 - (C) funções do projeto político-pedagógico.
 - (D) conquistas históricas do Estado democrático.
 - (E) metas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

26. Leia a tirinha.



A Brazilian teacher uses this comic strip as part of an English class. The attitude demonstrated by both characters in the last frame could be used as a starting point for a classroom discussion on

- (A) language differences.
- (B) cultural shock.
- (C) linguistic awareness.
- (D) cultural and language prejudice.
- (E) multimodality and multilingualism.



In teaching, “fidelity” refers to closely following specific procedures for how to teach a lesson or respond to student behavior. For example, following a curriculum to fidelity might mean a teacher is required to read from a script, use a certain tone or expression, or teach from a designated page in a guidebook on a specific day. While prevalent across the country, this kind of micromanaging is more common in schools that serve low-income and minority students.

I’m a former elementary school teacher in the United States and I now study how teachers make ethical decisions. This includes how they observe their students and try to help them – regardless of whether their decisions align with a prescribed curriculum.

In a recent study, I interviewed 12 teachers about how they deal with problems that arise in the classroom every day. These teachers discussed how they came up with responses based on best practices they had learned from their own experience as teachers. They also spoke of the knowledge acquired in professional development courses.

Of the nine who worked in public schools, however, all but one of the teachers were influenced by pressure to follow a curriculum to fidelity. This kindergarten teacher described how, when she was teaching preschool, her students who lived in a rural area did not understand references to crossing busy city streets in a book she was required to read as part of the curriculum. She brought her students outside to the parking lot to practice street crossing and listen to the noises of local traffic. This was not part of the curriculum. Had the teacher followed the curriculum strictly, the students may not have been able to grasp the lesson from the book.

Research shows that flexibility in teaching methods and curricula allows teachers and students to participate more fully in the learning process – and even promotes a more democratic society. Instead of mandating that teachers stick to the curriculum word for word, schools should trust teachers and ask why they want to teach. Working with teachers should begin with the belief in their good intentions.

(Cara Elizabeth Furman. <http://theconversation.com>, 11.12.2024. Adaptado)

27. The author’s main argument in the text can be summarized as:

- (A) No evidence has so far proven the benefits of a prescribed curriculum.
- (B) Teachers may achieve better results if given flexibility over their lesson plans.
- (C) Demanding school realities require the use of a variety of methods and procedures.
- (D) “Fidelity” will always be a wrong word to adopt when it comes to education.
- (E) Underprivileged students may need a fixed curriculum; more talented ones, will not.

28. In the first paragraph, the idea of fidelity in teaching is presented as

- (A) unreliable.
- (B) undesirable.
- (C) unmalleable.
- (D) unjustifiable.
- (E) unproductive.

29. In the fragment from the first paragraph “following a curriculum to fidelity **might** mean a teacher is required to”, the bolded modal verb carries the idea of

- (A) possibility.
- (B) obligation.
- (C) necessity.
- (D) recommendation.
- (E) permission.

30. This text rests on information deriving largely from

- (A) a recent journalist article.
- (B) teachers’ professional experiences
- (C) an academic article review.
- (D) a published research report.
- (E) school curriculum documents.

31. Leia os trechos abaixo, retirados do terceiro parágrafo:

"They discussed how they came up with responses based on best practices they had learned from their own experience as teachers."

"They also spoke of the knowledge acquired in professional development courses."

O conjunto das duas citações ilustra como, para enfrentar os problemas que surgem no seu dia a dia, os professores participantes do estudo descrito no texto recorrem

- (A) ao ensino individualizado.
- (B) À autonomia de seus alunos e à sua própria.
- (C) ao seu saber glocal.
- (D) às suas concepções próprias sobre o ensinar.
- (E) a orientações pedagógicas atualizadas.

32. Suppose this text were used in a professional development course for Brazilian primary and secondary school teachers. The theme "interculturality" would constitute an integral part of this teachers' course as long as the participants were instigated to:

- (A) express their own beliefs and opinions about the role of 'fidelity' in Brazilian language learning contexts.
- (B) think of classroom proposals that would include not only linguistic, but also cultural content.
- (C) do research on possible interpretations for the concept of "fidelity to a curriculum".
- (D) compare the content of the text to any experiences they have possibly had about curriculum imposition in Brazil
- (E) reflect on possible advantages and disadvantages of teachers' commitment to an imposed curriculum.

33. Falantes do Português brasileiro frequentemente pronunciam o **-ed** final de verbos regulares em inglês como tendo o mesmo som, embora esse sufixo na verdade possa assumir diferentes pronúncias: /t/; /d/; /id/. Das palavras abaixo, retiradas do texto, assinale aquela em que o sufixo **-ed** é pronunciado como /id/.

- (A) required.
- (B) discussed.
- (C) prescribed.
- (D) interviewed.
- (E) designated.

34. In the sentence from the last paragraph "**Had the teacher followed the curriculum strictly**, the students may not have been able to grasp the lesson from the book", the clause in bold

- (A) makes use of inadequate subject-verb inversion, as the sentence is not in interrogative form.
- (B) is correct, and corresponds to the conditional clause "If the teacher had followed the curriculum strictly".
- (C) can be easily understood as "As long as the teacher follows the curriculum strictly".
- (D) does not correspond to standard English, and should not have been included in a written text for publication.
- (E) illustrates a structure typically used in informal language, and is here applied in a more formal written text.

Leia o texto para responder às questões de números 35 a 38.

Practice often receives an unfair treatment in the field of applied linguistics. Most laypeople simply assume that practice is a necessary condition for language learning without giving the concept much further thought, but many applied linguists deliberately avoid the term practice. For some, the word conjures up images of repetitive drills in the factories of foreign language learning, while for others it means fun and games to entertain students on Friday afternoons.

Practice is by no means a dirty word in other domains of human endeavor, however. Parents dutifully take their kids to soccer practice, and professional athletes dutifully show up for team practice, sometimes even with recent injuries. Parents make their kids practice their piano skills at home, and the world's most famous performers of classical music often practice for many hours a day, even if it makes their fingers hurt. If even idolized, spoiled, and highly paid celebrities are willing to put up with practice, why not language learners, teachers, or researchers?

(DEKEYSER, Robert. Practice in a second language. Perspectives from Applied Linguistics and Cognitive Psychology. Cambridge, 2007. Adaptado)

35. The first paragraph depicts the topic of "practice" in language learning as

- (A) largely controversial.
- (B) absolutely indispensable.
- (C) highly misinterpreted.
- (D) unfairly ignored.
- (E) somewhat unimportant.

36. "Images of repetitive drills in the factories of foreign language learning" (paragraph 1) can be most closely associated to

- (A) cognitive approaches.
- (B) task-based language learning.
- (C) ESP methodologies.
- (D) project-based approaches.
- (E) the audio-lingual method.

37. In communicative language teaching (CLT), practice

- (A) is limited to those class moments in which grammar and vocabulary must be correctly learned.
- (B) has not been a welcomed word, as CLT focuses on free manifestations of language by learners.
- (C) includes interactive activities that help students become communicatively competent.
- (D) is to be restricted to the development of oral skills such as pronunciation and intonation.
- (E) has been replaced by the idea of 'process', which will result in learning to communicate in L2.

38. In the context of the second paragraph, the extract "Parents dutifully take their kids to soccer practice, and professional athletes dutifully show up for team practice, sometimes even with recent injuries. Parents make their kids practice their piano skills at home, and the world's most famous performers of classical music often practice for many hours a day, even if it makes their fingers hurt" aims at

- (A) illustrating the advantages and disadvantages of practice in domains that require the development of specific skills.
- (B) putting forward the idea that practice can, in fact, be seen as something beneficial, necessary and even recommendable.
- (C) arguing that "practice not always makes perfect" and may even be harmful when forced beyond sensibleness.
- (D) reinforcing the viewpoint that the concept of "practice" may be confusing as it means different things in different contexts.
- (E) presenting random examples to testify that practicing and exercising are part of the inherent nature of any learning.

Leia o texto para responder às questões de números 39 a 44.

ELF: English as a lingua franca

The Vienna Oxford International Corpus of English (VOICE), a collection of English as a Lingua Franca (ELF) currently under construction, defines lingua franca as an additionally acquired language system that serves as a means of communication for speakers from different speech communities, who use it to communicate with each other but for whom it is not their native language.

Early findings from the VOICE corpus tentatively identify a number of features which point to systematic lexico-grammatical differences between native-speaker English and ELF, for example dropping the third person present tense 's' (e.g. she wear), omitting definite and indefinite articles, insertion of prepositions (e.g. can we discuss about this issue). These features are not a threat to comprehension, as they involve typical errors that most English teachers would correct and remediate. However, Seidlhofer (2004) points out that they appear to be generally unproblematic and do not cause an obstacle to communicative success in ELF.

The work of Jenkins (1996, 2000, 2004, 2005) has also been very influential in relation to the teaching of pronunciation for ELF. Her research finds that a number of items common to most native-speaker varieties of English were not necessary in successful ELF interactions; for example, the substitution of voiceless and voiced **th** with /t/ or /s/ and /d/ or /z/ (e.g. *think* became *sink* or *tink*, and *this* became *dis* or *zis*). Jenkins argues that such features occur regularly in ELF interactions and do not cause intelligibility problems.

Problems may arise in the (perhaps unfair) equation between a reduced or 'stripped down' ELF syllabus and an impoverished experience of the L2. Indeed, it could be argued that learners of any language always end up producing less than the input they are exposed to, and that if that input itself is deliberately restricted, then even less will be the outcome.

(O'KEEFFE, A., MCCARTHY, M. & CARTER, R. From corpus to classroom. Language Use and Language Teaching. Cambridge, CUP. 2007. Adaptado)

39. English as a lingua franca can be differentiated from other languages or from other varieties of English in that it

- (A) is no one's native language, and therefore has no native speakers.
- (B) is recent, if compared to other dialects the world around.
- (C) has been developed to facilitate international interaction.
- (D) aims at challenging elite varieties of English.
- (E) follows no particular lexico-grammatical rules.

40. Na frase do segundo parágrafo "These features often involve typical errors **that** most English teachers would correct and remediate", a palavra em negrito pode ser corretamente substituída por:

- (A) which
- (B) whose
- (C) whom
- (D) who
- (E) what

41. Read the two quotations by two researchers, commenting on some lexico-grammatical features of English as a lingua franca:

"Seidlhofer (2004) points out that they appear to be generally unproblematic and do not cause an obstacle to communicative success in ELF." (paragraph 2)

"Jenkins argues that such features occur regularly in ELF interactions and do not cause intelligibility problems." (paragraph 3)

From the two statements it is possible to understand that, in the teaching of English as a lingua franca, a central issue concerning learners' production of the English language is

- (A) simplicity.
- (B) explicability.
- (C) comprehensibility.
- (D) coherence.
- (E) accuracy.

42. Depreende-se das visões de Seidlhofer (2004) e Jenkins (2005), no segundo e terceiro parágrafos, e das posições da BNCC sobre a aprendizagem de inglês na escola brasileira, que uma frase como "*She wear a blue uniform for school*", se pronunciada por um aprendiz brasileiro do ensino fundamental,

- (A) indica que o aluno consegue se comunicar em inglês, mas deve mesmo assim ter o erro imediatamente apontado pelo professor.
- (B) precisa ser plenamente corrigida, já que indica um domínio linguístico aquém do esperado para determinado nível de ensino.
- (C) deve ser considerada correta já que pertence a uma variedade particular da língua inglesa.
- (D) deve ser aceita como parte da experiência de aprendizagem da língua inglesa daquele aluno.
- (E) deveria se tornar uma provocação para uma revisão em sala de aula do item gramatical incorretamente empregado.

43. Das palavras a seguir, retiradas do texto, assinale aquela em que as vogais /ea/ em negrito possuem a mesma pronúncia encontrada na palavra **feature**.

- (A) **wear**.
- (B) **research**.
- (C) **early**.
- (D) **threat**.
- (E) **means**.

44. The VOICE has identified the insertion of prepositions as an emerging pattern in ELF. An example of such a linguistic deviation is found in alternative

- (A) I haven't seen him since he **left for** another country.
- (B) The research article **emphasizes on** the fact that learning is not a linear process.
- (C) We are all so hungry. Why don't you pick up the phone and **ask for** a pizza?
- (D) I don't have enough money to **pay for** such an expensive meal
- (E) You should not **rely on** Jack and all of his absurd promises.

Leia o texto para responder às questões de números 45 a 50.

If styles are general characteristics that differentiate one individual from another, then strategies are those specific "attacks" that we make on a given problem, and that vary considerably within each individual. They are the moment-by-moment techniques that we employ to solve "problems" posed by second language input and output. Chamot (2005, p. 112) defines strategies quite broadly as "procedures that facilitate a learning task. Strategies are most often conscious and goal driven."

As our knowledge of second language acquisition increased markedly during the 1970s, teachers and researchers came to realize that no single research finding and no single method of language teaching would usher in an era of universal success in teaching a second language. We saw that certain learners seemed to be successful regardless of methods or techniques of teaching. We began to see the importance of individual variation in language learning. Certain people appeared to be endowed with abilities to succeed; others lacked those abilities. This observation led Rubin (1975) and Stern (1975) to describe "good" language learners in terms of personal traits, styles, and strategies. Rubin (Rubin & Thompson, 1982) later summarized fourteen such characteristics. Among other abilities, good language learners tend to:

1. Find their own way, taking charge of their learning
2. Be creative and develop a "feel" for the language by experimenting with its grammar and words
3. Make their own opportunities for practice in using the language inside and outside the classroom
4. Learn to live with uncertainty by continuing to talk or listen without understanding every word
5. Use linguistic knowledge, including knowledge of their first language, in learning a second language
6. Use contextual cues to help them in comprehension
7. Learn to make intelligent guesses
8. Learn chunks of language as wholes and formalized routines to help them perform "beyond their competence"
9. Learn different styles of speech and writing and learn to vary their language according to the formality of the situation.

(, H.Douglas Brown. *Principles of language learning and teaching*. 5th ed. Longman, 2000. Adaptado)
Confidencial até o momento da aplicação.

45. Com relação ao uso de tempos verbais no texto, é correto afirmar que
- (A) os itens de 1 a 9 estão no modo imperativo porque se referem a orientações do professor com respeito ao bom uso de estratégias de aprendizagem.
 - (B) o primeiro parágrafo está no '*simple present*' porque o autor pretende sugerir que seu ponto de vista é amplamente aceito pela comunidade acadêmica.
 - (C) o fragmento do primeiro parágrafo "*Chamot (2005) defines strategies*" está inadequado, porque tempo verbal e referência bibliográfica são incompatíveis.
 - (D) o primeiro parágrafo está no '*simple present*' porque traz definições para o termo estratégias, e definições são consideradas conceitos relativamente permanentes.
 - (E) o segundo parágrafo está predominantemente no '*simple past*' porque apresenta a visão sobre estratégias em anos anteriores à publicação de Rubin & Thompson.
46. In the first two paragraphs, the pair of terms whose meanings are in evident contrast is:
- (A) seemed – appeared.
 - (B) endowed with – lacked.
 - (C) considerably – markedly.
 - (D) traits – characteristics.
 - (E) attacks – procedures.
47. According to Rubin (Rubin & Thompson, 1982), good language learners "learn chunks of language as wholes and formalized routines to help them perform "beyond their competence". To help their students develop such an ability, the English teacher may, among other classroom proposals,
- (A) give students individual words and help them construct longer stretches of language.
 - (B) avoid presenting words in isolation, as words have their meaning only within very specific contexts.
 - (C) offer activities which, though too demanding, will provoke students to surpass their own difficulties and disadvantages.
 - (D) start from the teaching of single words and gradually introduce higher-level sequences of language items.
 - (E) motivate, even at initial stages of language learning, the identification of lexical meaning units that transcend the individual word.
48. Um professor do Ensino Fundamental preocupado em desenvolver no aluno a habilidade n.7 citada no texto de Brown, "*Learn to make intelligent guesses*", deverá
- (A) selecionar textos breves, de modo que os aprendizes não se sintam inibidos frente às dificuldades associadas à língua sendo aprendida.
 - (B) propor versões simplificadas de textos autênticos, e assim tranquilizar os alunos quanto à possibilidade de lerem na língua estrangeira.
 - (C) introduzir previamente conteúdo, vocabulário e gramática previstos como 'problemáticos' no texto a ser trabalhado.
 - (D) priorizar trabalho em pares ou em grupos, de modo que os alunos contem com auxílio de seus pares para a resolução de problemas de compreensão.
 - (E) usar textos autênticos em tópicos dentro do universo de conhecimento dos alunos, e provocá-los a confiar no contexto para a compreensão.
49. In reading, the ability to "make intelligent guesses" is named
- (A) skimming.
 - (B) reviewing.
 - (C) inferring.
 - (D) scanning.
 - (E) anticipating.

50. Leia a gravura e compare-a ao conteúdo do texto de Brown (2000).

B I N G O				
Fair and Honest			Understand own strengths and limits	Knowledgeable
Inquirers	Open-Minded			Reflective
				
			Embrace other perspectives	
			Problem Solver	Risk-Takers

(<https://bingobaker.com>)

The space in the bingo card that best represents learners who “Learn to live with uncertainty by continuing to talk or listen without understanding every word” (item 4 in Brown’s list of strategies”) is the one which reads

- (A) Knowledgeable.
- (B) Inquirers.
- (C) Reflective.
- (D) Risk-Takers.
- (E) Embrace other perspectives.

